

# Ocorrência das Feridas Operatórias Complicadas e fatores associados em pacientes hospitalizados com câncer

Author(s): Ana Flávia dos Santos Amaral<sup>1</sup>, Cinthia Viana Bandeira da Silva<sup>1</sup>, Carol Viviana Serna González<sup>1</sup>, See Hee Park Kim<sup>1</sup>, Diana Villela de Castro<sup>1</sup>, Paula Cristina Nogueira<sup>1</sup>, Viviane Fernandes de Carvalho<sup>1</sup>, Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos<sup>1</sup>

Institution(s) <sup>1</sup> EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Avenida Doutor Enéas de Carvalho Aguiar, 419, São Paulo (SP) - CEP: 05403-000)

## Abstract

Introdução: Sabe-se que os pacientes com câncer têm maior risco de complicações pós-operatórias, incluindo infecção do sítio operatório (WHO, 2016), deiscência e fistulas (Bryant e Nix, 2016); devido ao compromisso fisiológico da doença e aos efeitos dos diversos tratamentos, contudo, conhece-se pouco sua caracterização epidemiológica.

Objetivo: Identificar a taxa de ocorrência da ferida operatória complicada (FOC) e analisar os fatores associados ao seu aparecimento em pacientes oncológicos.

Método: estudo observacional, transversal, descritivo e correlacional. Derivado de um estudo que buscou avaliar a prevalência de todas as lesões de pele em pacientes das unidades de terapia intensiva e de internação de um grande hospital oncológico, privado, sem fins lucrativos no município de São Paulo, com atendimento particular e pelo sistema único de saúde. Obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Antônio Prudente (No. 2088/15). Todos os pacientes maiores de 18 anos, internados nas referidas unidades foram convidados a participar da pesquisa no período de 23 de novembro a 1 de dezembro de 2015. Foram coletados dados sócio-demográficos e clínicos, juntamente com exame físico da pele. O cálculo da taxa de ocorrência foi feito usando cálculo da frequência do desfecho sobre a população estudada. As associações entre a variável dependente (presença de FOC) e as variáveis independentes foram obtidas por teste qui-quadrado e por cálculo de odds ratio com intervalo de confiança de 95%. Utilizou-se regressão logística (stepwise forward) com curva ROC cuja relação entre área sob a curva e acurácia foi 0,768 (muito boa) (Mossman D, 2013). Foi utilizada também a árvore de classificação e regressão para análises múltiplas.

Resultados: A amostra foi composta por 341 pacientes com idade média de 59,2 anos, 58,1% deles eram homens, 46,9% brancos e 53,4% casados. Nenhum expressou hábito de etilismo ou tabagismo. 27,7% utilizava corticoide; 36,4% antibiótico; 9,1% imunossupressor e 9,1% apresentava pele seca e descamativa. Dentre todas as lesões analisadas a taxa de ocorrência de FOC foi de 3,2%. Os tipos de complicações mais frequentes foram deiscência 40%, infecção 26,7% e fistula 20%, presentes no abdome 40%, cabeça 26,7% e pescoço 13,3%. Púrpura senil, uso de fralda e infecção foram variáveis clínicas que obtiveram diferenças estatísticas significativas ( $p = 0,044, 0,001$  e  $<0,001$  respectivamente) na análise univariada. Na regressão logística, a presença de infecção ( $p > 0,005$ ; OR 68,8; CI 95% 11,4-414,4) e o uso de fralda ( $p=0,013$ ; OR 6,8; CI 95% 1,5-31,2) foram as variáveis associadas ao surgimento de FOC. >Conclusões: A taxa de ocorrência da ferida operatória complicada foi de 3,2% na população oncológica e seu aparecimento foi associado à púrpura senil, uso de fralda e infecção.

## Referências Bibliográficas

World Health Organization - WHO. Global guidelines for the prevention of surgical infection. Geneva: World Health Organization; 2016. Bryant RA, Nix DP. Acute and Chronic Wounds: Current Management Concepts. illustrated. Elsevier Health Sciences; 2016. Mossman D. Evaluating risk assessments using Receiver Operating Characteristic Analysis: rationale, advantages, insights, and limitations. Behavioral Sci Law 2013; 31 (1):23-39.